



A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ORIENTAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADORES NA UNIVESP

Keyla Morales de Lima Garcia | UFSCAR | kmoralesdelima@gmail.com

GT 2: Metodologias, avaliação e Formação de professores para EaD

Resumo:

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a mediação e a orientação pedagógica online de Projetos Integradores (PI) na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), com foco no recorte temporal voltado à Educação Infantil, com as turmas de Pedagogia no primeiro semestre de 2026. O objetivo é analisar como o processo de orientação virtual e a transposição da metodologia ativa do *Design Thinking* articulada ao *Problem-Based Learning* (PBL) propiciaram a construção de projetos centralizados nos eixos da afetividade, do brincar e da musicalização. A metodologia possui abordagem qualitativa, baseada na análise documental de relatórios técnicos-científicos e registros de intervenção, além da sistematização da prática docente. Os resultados indicam que o acompanhamento das etapas do PI — do Plano de Ação ao Vídeo final — permitiu aos licenciandos diagnosticar demandas reais das escolas parceiras, superando visões assistencialistas por meio da elaboração de recursos lúdicos intencionais. Destaca-se o resgate do brincar corporal contra o uso de telas e a inserção da linguagem musical como produções histórico-culturais promotoras de humanização. Conclui-se que a mediação virtual crítica e processual promove uma formação docente comprometida com a qualidade socialmente referenciada e com a transformação da realidade escolar pública.

Palavras-chave: Educação a Distância. Projeto Integrador. Design Thinking. Educação Infantil. Pedagogia Histórico-Crítica.

1 Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado no cenário brasileiro não apenas como um mecanismo de expansão do acesso ao ensino superior, mas como um espaço propício para a inovação pedagógica e para o estreitamento de laços entre a universidade e a comunidade externa. No ecossistema de aprendizagem da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), o Projeto Integrador (PI) destaca-se como a espinha dorsal curricular dos cursos de Licenciatura. O PI configura-se como uma proposta metodológica que visa transpor os muros acadêmicos a partir da identificação, investigação e resolução de problemas reais em escolas públicas parceiras, materializando uma práxis educativa comprometida com a qualidade socialmente referenciada.

Nesse contexto virtualizado, a mediação pedagógica ganha novos contornos na figura do facilitador. Longe de exercer um papel meramente técnico-operacional de suporte na plataforma virtual, o facilitador assume a função de orientador dialógico e crítico, responsável por guiar os estudantes na articulação estreita entre os referenciais teóricos e a realidade concreta da escola básica. Como assevera Saviani (2013), o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida



história e coletivamente pelo conjunto dos homens. Portanto, a mediação pedagógica na EaD deve atuar como promotora dessa humanização, provocando os futuros docentes a pensarem a escola pública como espaço de resistência, acolhimento e desenvolvimento omnilateral.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de facilitação e orientação pedagógica de Projetos Integradores na Univesp, delimitando o recorte analítico às propostas voltadas especificamente à Educação Infantil. Busca-se analisar como o processo de orientação online e a transposição das metodologias ativas do *Problem-Based Learning* (PBL) e do *Design Thinking* para o ambiente virtual propiciaram o desenvolvimento de projetos centralizados nos eixos da afetividade, da musicalização e da ludicidade. Justifica-se a relevância deste relato pela necessidade de socializar práticas avaliativas e metodológicas na EaD que superem o isolamento e promovam uma formação docente humanizada, inclusiva e socialmente comprometida com a transformação da realidade escolar.

2 Percurso metodológico e a dinâmica virtual

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na sistematização da prática docente da autora na facilitação da Univesp, elegendo como universo de análise os relatórios técnicos-científicos finais e os registros de *feedbacks* pedagógicos dos Projetos Integradores focados na Educação Infantil. O percurso investigativo pauta-se pelo rigor ético e científico, com o uso consciente de ferramentas tecnológicas para a organização e análise dos dados, em estrita observância às diretrizes de integridade em pesquisa e condutas éticas preconizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2021).

A estrutura processual do PI na Univesp é padronizada e ocorre por meio de entregas sequenciais e cumulativas: o Plano de Ação, o Relatório Parcial, a Avaliação Colaborativa, o Relatório Final e o Vídeo de apresentação. Toda essa dinâmica ocorre de forma quase integralmente digital. A orientação virtual foi realizada a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando sistemas de webconferência para a realização de reuniões síncronas semanais e *lives* com os grupos, além de documentos compartilhados em nuvem para a escrita colaborativa e o acompanhamento processual das correções e sugestões.

A mediação pedagógica guiou os licenciandos pelas etapas do *Design Thinking* associado ao PBL, adaptadas para o cenário educacional online conforme os seguintes passos:

- **Imersão e Empatia:** Mesmo inseridos na modalidade a distância, os estudantes realizaram o mapeamento da realidade concreta de escolas públicas de Educação Infantil (como



EMEIIs e CEIs) por meio de entrevistas virtuais e questionários com gestores e professores, visando identificar as contradições e as necessidades pedagógicas das crianças.

- **Ideação Coletiva:** Com o suporte de murais virtuais interativos e ferramentas de *brainstorming* online, os grupos confrontaram os problemas diagnosticados na imersão com o arcabouço teórico-crítico da pedagogia, debatendo coletivamente soluções viáveis para os desafios da ludicidade na infância.
- **Prototipagem e Planejamento da Intervenção:** Os licenciandos desenharam propostas de intervenção prática. As correções e provocações textuais da facilitadora funcionaram como um filtro reflexivo indispensável, garantindo que os protótipos não fossem meras receitas técnicas ou ativismo abstrato, mas propostas intencionais e sensíveis às especificidades do desenvolvimento infantil.

3 Resultados e discussão: as etapas do PI e a práxis

A análise da prática pedagógica de orientação revela que as entregas processuais consolidam a avaliação formativa na EaD. No Plano de Ação, a delimitação do problema exige do facilitador uma intervenção rigorosa para guiar a sensibilidade do olhar discente. Sob a ótica da psicologia histórico-cultural, Leontiev (2021) aponta que o jogo e o brincar constituem a atividade-guia da criança na Educação Infantil, sendo a forma principal pela qual ela se apropria da realidade social, desenvolve sua imaginação e interioriza as funções psicológicas superiores. Complementarmente, Wallon (2007) ressalta que a afetividade não é apenas uma reação emocional secundária, mas uma dimensão estruturante da inteligência e da constituição do eu.

Assim, na fase do Relatório Parcial, a mediação orientou os estudantes a superarem visões puramente assistencialistas ou biológicas da infância, fundamentando o lúdico, a música e o afeto como direitos inalienáveis do desenvolvimento biopsicossocial. A mediação online ganha centralidade através da Avaliação Colaborativa. Por meio de fóruns e reuniões síncronas, os licenciandos avaliam os trabalhos dos próprios pares sob a supervisão da facilitadora. Esse exercício desenvolve o senso crítico, a autonomia e a dialogicidade, conforme as contribuições de Freire (1996), em que aprender e ensinar se tornam atos coletivos, rompendo com o isolamento geográfico inerente à EaD.

Para garantir o rigor epistêmico desse processo formativo, a avaliação dos projetos pelo facilitador baseou-se em critérios qualitativos claros inseridos no AVA Rubricas: a) consistência teórica na articulação do problema com a Pedagogia Histórico-Crítica; b) exequibilidade e intencionalidade pedagógica do protótipo desenhado; e c) impacto social demonstrado no feedback das comunidades escolares parceiras. Os instrumentos incluíram



fichas de feedback formativo textual a cada entrega e mediação reflexiva em tempo real durante as reuniões síncronas semanais.

A culminância do processo materializa-se no Relatório Final e no Vídeo, onde os resultados das intervenções nas escolas parceiras são socializados. Ao analisar os materiais empíricos produzidos pelos grupos de Pedagogia orientados nesse período, destacam-se dois projetos emblemáticos que ilustram a transposição crítica do *Design Thinking*:

- **Habilidades Socioafetivas e Empatia frente ao Uso de Telas (Grupo 17):** Este grupo de licenciandos diagnosticou sintomas de isolamento, dificuldades de socialização e agressividade verbal entre as crianças no espaço escolar, identificando uma correlação direta com o uso excessivo de tecnologias digitais e telas no ambiente familiar. Mediados pelas orientações da facilitadora, os discentes prototiparam e aplicaram oficinas baseadas em jogos corporais, contação de histórias e dinâmicas tradicionais de interação. A intervenção demonstrou que, quando o professor assume o papel de mediador intencional da cultura, a ludicidade atua como via potente para transformar o impulso agressivo em diálogo, resgatando o afeto, o toque e a interação olho no olho, fundamentais para a constituição da subjetividade infantil.
- **O Brincar e a Musicalização no Desenvolvimento Cognitivo e Socioemocional (Grupo 1):** O grupo investigou a importância da música na primeira infância como linguagem essencial e elemento de mediação afetiva nas instituições EMEI Altos de Ipeúna e CEI Dr. Roberto Telles Sampaio. O protótipo consistiu em oficinas práticas de musicalização aliadas ao brincar livre e direcionado. Na perspectiva histórico-cultural, a música não é encarada como mero estímulo auditivo ou fundo sonoro relaxante, mas como uma produção cultural e histórica complexa que humaniza os sentidos e refina a percepção estética da criança. A mediação pedagógica da facilitadora nas correções provocou o grupo a articular as vivências musicais ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores e socioemocionais, promovendo o acolhimento das emoções manifestadas pelas crianças pequenas.

Os *feedbacks* inseridos pela facilitadora ao longo das correções das etapas funcionaram como ferramentas de conscientização profissional. O vídeo final, por sua vez, cumpriu o papel político de estender a produção acadêmica da EaD de volta para a comunidade escolar de origem, democratizando o conhecimento produzido na universidade pública de forma acessível.

4 Considerações finais

A experiência na facilitação de Projetos Integradores na Univesp demonstra que a Educação a Distância possui pleno potencial para promover uma formação docente crítica,



sensível e intimamente articulada com as demandas reais da escola pública de Educação Infantil. A transposição virtual das metodologias ativas e do *Design Thinking*, longe de se configurar como um arranjo mercadológico voltado à eficiência técnica, revelou-se um método flexível e potente para guiar a investigação científica e a intervenção humana qualificada.

A contribuição específica desta experiência para o campo da EaD e da formação docente reside na superação do sentimento de isolamento e da "solidão virtual", fenômenos amplamente caracterizados por Coll e Monereo (2010) como barreiras psicopedagógicas no ensino online. O relato prova que é possível estruturar um modelo de avaliação formativa e processual à distância que preserve o rigor científico sem perder a sensibilidade social. O acompanhamento das entregas evidenciou que a mediação pedagógica online e a Avaliação Colaborativa minimizam a distância transacional (Kenski, 2012), transformando o ambiente virtual em um laboratório de práxis viva. Desse modo, o trabalho reforça que a EaD, quando fundamentada em referenciais críticos e emancipatórios, deixa de ser mera reprodutora de conteúdos e passa a ser produtora de conhecimento engajado com a justiça social, a equidade e a qualidade educacional socialmente referenciada.

Referências

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretrizes e Orientações sobre a Integridade Científica**. Brasília: CNPq, 2021.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEONTIEV, Alexis N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. Uberlândia: Edibrás, 2021. (Obra original publicada em 1959).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual do Projeto Integrador — Licenciaturas**. São Paulo: Univesp, 2025. Disponível em: <https://univesp.br>. Acesso em: 15 jan. 2026.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Claudia Berliner. Lisboa: Edições 70, 2007. (Coleção Perspectivas do Homem).